

## UMA NOVA ESPÉCIE DE *MALAXIS* SOL. EX SW. (ORCHIDACEAE) DA SERRA DO CIPÓ (MINAS GERAIS, BRASIL) E CONSIDERAÇÕES SOBRE AS SEÇÕES BRASILEIRAS DO GÊNERO.

FÁBIO DE BARROS

Instituto de Botânica, Caixa Postal 4005, 01061-970 - São Paulo, SP, Brasil.

**Abstract** – [A new species of *Malaxis* Sol. ex Sw. (Orchidaceae) from Serra do Cipó (Minas Gerais, Brazil) and considerations on the Brazilian sections of the genus]. A new species of *Malaxis* (Orchidaceae) is described and illustrated. The new species from Serra do Cipó (Minas Gerais, Brazil) is named *Malaxis cipoensis* F. Barros. Comments on the taxonomic status of the Brazilian sections of the genus are given.

**Resumo** – [Uma nova espécie da *Malaxis* Sol. ex Sw. (Orchidaceae) da Serra do Cipó (Minas Gerais, Brasil), e considerações sobre as seções brasileiras do gênero]. É descrita e ilustrada uma nova espécie do gênero *Malaxis* (Orchidaceae). A espécie, proveniente da Serra do Cipó (Minas Gerais, Brasil), foi denominada *Malaxis cipoensis* F. Barros. São apresentados comentários sobre o "status" taxonômico das seções brasileiras do gênero.

**Key-words:** Angiosperm taxonomy, Orchidaceae, *Malaxis*.

### Introdução

*Malaxis* Sol. ex Sw. é um gênero cosmopolita com cerca de 300 espécies (Seidenfaden 1978), que ocorrem predominantemente no sudeste da Ásia e Oceania, mas são bem representadas também nas Américas, especialmente na América Central. Pabst & Dungs (1975) reconheceram nove espécies para o Brasil, ocorrentes principalmente nas regiões Sul e Sudeste.

O gênero foi estabelecido por Swartz (1788) com base em duas espécies da Jamaica, uma das quais (*M. spicata* Sw.) foi escolhida, posteriormente, como lectótipo do gênero por Britton & Brown (1913). A proposta de conservação do nome *Microstylis* (Nutt.) Lindl. e concomitante rejeição de *Malaxis* Sol. ex Sw. carece de justificativa e foi rejeitada no Congresso Internacional de Botânica de Paris [Taxon 3(7):240, 1954]; antes disso, no entanto, várias espécies brasileiras foram descritas dentro de *Microstylis*, e só posteriormente transferidas para *Malaxis*.

Desde a revisão de *Microstylis* e *Malaxis*, efetuada há mais de cem anos por Ridley (1888), o gênero nunca mais sofreu qualquer tratamento taxonômico completo. Foram publicados apenas tratamentos de cunho regional e trabalhos estabelecendo novas espécies ou novas combinações. Para as espécies brasileiras, são especialmente importantes os trabalhos de Cogniaux (1893/1896, 1904/1906), Schlechter (1921), Schlechter & Hoehne (1926) e Pabst (1967a, b).

Ridley (1888) considerou o gênero *Malaxis* montí-

pico, com *M. paludosa* Sw. e tratou todas as demais espécies dentro de *Microstylis*; o autor dividiu esse último gênero em oito seções, sendo duas predominantemente asiáticas, uma predominantemente boreal e cinco predominante ou exclusivamente sul americanas (*Spicatae*, *Umbellulatae*, *Pedilaeae*, *Tipulooides* e *Caulscentes*). Todas as espécies brasileiras então conhecidas foram enquadradas nas seções *Spicatae* ou *Umbellulatae*.

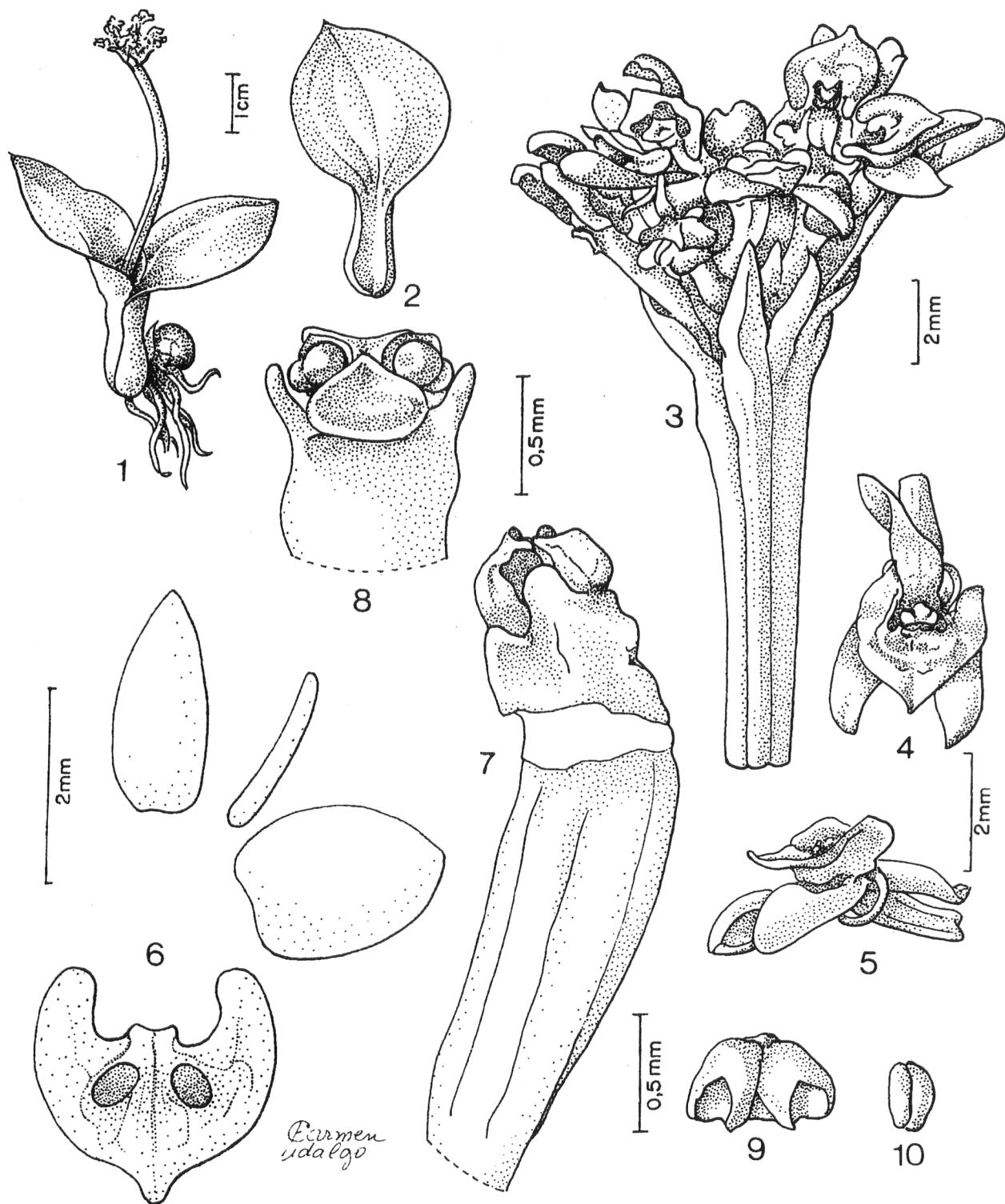
No presente trabalho, é apresentada uma nova espécie brasileira do gênero *Malaxis* proveniente da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil. A região tem sido alvo de exploração botânica intensiva desde há muitos anos, o que, além de dar origem ao levantamento florístico apresentado por Giulietti *et al.* (1987), tem propiciado a descoberta de várias espécies novas em diferentes famílias.

A nova espécie, denominada *Malaxis cipoensis* F. Barros, pertence à seção *Umbellulatae* (Ridley) F. Barros, mas possui características muito próprias, que dificultam o estabelecimento de suas afinidades.

### Resultados e Discussão

*Malaxis cipoensis* F. Barros, *sp. nov.* (Figs. 1-10)

*Terrestris, umbrophila, pusilla, ca. 6,0cm alta; rhizomate inconspicua; radicibus simplicibus, glabris usque ad villosas; pseudobulbis globosis, bifoliatis, ca. 0,6cm in diametro; foliis latis ovato-lanceolatis, ca. 4,5cm longis, ca. 2,0cm latis, apice obtusis vel obtuse-apiculatis, basi attenuata in longo pseudo-*



Figs. 1-10. *Malaxis cipoensis* F. Barros. 1. Aspecto geral da planta. 2. Folha. 3. Apice da inflorescência. 4. Flor vista frontalmente. 5. Flor vista lateralmente. 6. Peças do perigônio. 7. Ovário e coluna vistos lateralmente. 8. Coluna vista ventralmente. 9. Antera. 10. Polínias.

Fgs. 1-10. *Malaxis cipoensis* F. Barros. 1. Aspect of plant. 2. Leaf. 3. Inflorescence apex. 4. Flower, frontal view. 5. Flower, lateral view. 6. Perigon appendages. 7. Ovary and column, lateral view. 8. Column, ventral view. 9. Anther. 10. Pollinia.

*petiolo caulem amplectente; scapo multifloro, evaginato, ca. 4,0-4,5cm longo; inflorescentia abbreviata, congesta, umbelliformi; bracteae ovato-lanceolatis, ca. 3,5mm longis; floribus mediocribus, aurantiaco-viridibus; sepalis dorsali ovato-oblongo, ca. 2,0mm longo, ca. 1,3mm lato; sepalis lateralibus ovalibus, ca. 2,0mm longis, ca. 1,3mm latis; petalis linearibus, incurvatis, ca. 1,3mm longis; labello sessili, cochleato, reniformi-sublunato, ca. 2,5mm longo, ca. 2,4mm lato, apice obtuse apiculato, basi hastato, auriculis magnis, oblongis, erectis, obtusis, disco 2 foveis obovatis juxtapositis ornato; gynostemio brevi, crasso, ca. 1,0mm longo; anthera biloculata, loculis convergentibus; pollinia 4, cerea, non appendiculata, in quoque loculo 2; fructus non vidi.*

*Holotypus*: BRASIL: Minas Gerais, Santana do Riacho, Serra do Cipó, km 113 da estrada Lagoa Santa a Conceição do Mato Dentro, prox. ao Córrego Vitalino, 01-II-1987, F. Barros 1299 (SP 231990).

Terrestre, umbrófila, pequena, ca. 6,0cm alt.; rizoma inconspícuo; raízes simples, glabras até vilosas; pseudobulbos esféricos, bifoliados, ca. 0,6cm diâm.; folhas largamente oval-lanceoladas, ca. 4,5cm compr., ca. 2,0cm larg., ápice obtuso-apiculado, base atenuada num longo pseudopecíolo amplexicaule; escapo multifloro, destituído de bainhas, 4,0-4,5cm compr.; inflorescência curta, congesta, umbeliforme; brácteas oval-lanceoladas, ca. 3,5mm compr.; flores muito pequenas, verde-alaranjadas; sépala dorsal oval-oblonga, ca. 2,0mm compr., ca. 1,3mm larg.; sépalas laterais ovais, ca. 2,0mm compr., ca. 1,3mm larg.; pétalas lineares, encurvadas, ca. 1,3mm compr.; labelo séssil, cocleado, reniforme-sublunado, ca. 2,5mm compr., ca. 2,4mm larg., ápice obtusamente apiculado, base hastada, com aurículas longas, oblongas, eretas, obtusas, disco dotado de 2 fóveas justapostas, obovais; ginostêmio curto, grosso, ca. 1,0mm compr.; antera biloculada, lóculos convergentes; polínias 4, ceróides, não apendiculadas, duas por lóculo; frutos não vistos.

*Malaxis cipoensis* F. Barros é conhecida, até o momento, apenas do material tipo e de dois exemplares cultivados provenientes da mesma coleta. Os dados ora disponíveis não permitem estabelecer suas afinidades. Com seu porte de cerca de 6 cm de altura é, provavelmente, a menor espécie do gênero já encontrada. Outra espécie sul americana de pequeno porte é *M. hieronymii* (Cogn.) L.O. Wms., mas mesmo esta, alcança comumente 10-15cm de altura e possui características florais muito diferentes, chamando a atenção, imediatamente, o labelo não auriculado na base. A forma do labelo de *M. cipoensis* F. Barros lembra um pouco o labelo de *M. warmingii* (Rchb. f.) O. Ktze., mas esta é uma planta multifoliada, de porte muito maior e inflo-

rescência em racemo, enquanto *M. cipoensis* é sempre bifoliada e com inflorescência corimbosa.

Levando-se em conta a subdivisão proposta por Ridley (1888) para o gênero *Microstylis* (hoje em sinonímia de *Malaxis*), a espécie aqui descrita pertenceria à seção *Umbellulatae*, a qual deve ser transferida para o gênero *Malaxis*, conforme proposto a seguir:

*Malaxis* sect. *Umbellulatae* (Ridley) F. Barros, *comb. nov.*

basiônimo: *Microstylis* sect. *Umbellulatae* Ridley, J. Linn. Soc. Bot. 24:315. 1888.

*Typus*: *Malaxis umbellulata* Sw., Prodr. p.119. 1788.

A seção *Umbellulatae* caracteriza-se principalmente pela inflorescência corimbosa com flores pediceladas e é exclusivamente americana. Quase todas as espécies brasileiras hoje reconhecidas podem ser facilmente acomodadas nessa seção: *M. cogniauxiana* (Schltr.) Pabst, *M. excavata* (Lindl.) O. Ktze., *M. jaraguae* (Hoehne & Schltr.) Pabst, *M. histionantha* (Link, Kl. & Otto) Garry & Dunst., *M. pabstii* (Schltr.) Pabst, *M. pubescens* (Lindl.) O. Ktze. e *M. sertulifera* (B. Rodr.) Pabst.

Quanto às outras duas espécies brasileiras, *M. brasiliensis* Spreng. é desconhecida, pois seu holótipo nunca foi encontrado, e sua descrição original, muito resumida, parece indicar que não se trata, sequer, de uma espécie do gênero *Malaxis*. A outra espécie brasileira, *M. warmingii* (Rchb. f.) O. Ktze., foi posicionada por Ridley (1888) na sect. *Spicatae* de *Microstylis*. Esta última seção é tipificada por *Malaxis spicata* Sw., espécie que é também lectótipo do próprio gênero *Malaxis*. Portanto, *Microstylis* sect. *Spicatae* deve ser considerado um mero sinônimo de *Malaxis* sect. *Malaxis*, conforme proposto a seguir:

*Malaxis* sect. *Malaxis*

*Microstylis* sect. *Spicatae* Ridley, J. Linn. Soc. Bot. 24:315. 1888.

*Microstylis* sect. *Holobos* Schltr., Fedde Repert. Beih. 1:124. 1911. (*vide* Seidenfaden 1978).

*Typus*: *Malaxis spicata* Sw.

A seção *Spicatae* foi caracterizada por Ridley (1888) pela presença de 1-2 folhas e inflorescência em racemo não umbelado; apesar disso, o autor incluiu nessa seção *M. warmingii* (Rchb. f.) O. Ktze., uma espécie tipicamente multifoliada e com folhas nitidamente pseudopecioladas. Seidenfaden (1978) também inclui na seção *Malaxis* várias espécies tailandesas multifoliadas. Numa revisão futura, é pouco provável que seja possível manter na mesma seção espécies tão diferentes vegetativamente quanto *M. spicata* Sw. (lectótipo de *Malaxis*) e as espécies multifoliadas.

### Agradecimentos

O autor deseja agradecer a Carmen S. Zocchio Fidalgo pelas ilustrações, ao Pe. José González Raposo pela revisão da descrição latina e a Antonio Luiz V. Toscano de Brito pelo auxílio na obtenção de bibliografia.

### Referências

- BRITTON, N. & BROWN, A. 1913. *An illustrated flora of the Northern United States, Canada and the British possessions*. ed. 2. Charles Scribner's Sons. New York.
- COGNIAUX, A. 1893/1896. Orchidaceae. In C.F.P. Martius, A.G. Eichler & I. Urban (eds.) *Flora Brasiliensis* 3(4):1-672.
- COGNIAUX, A. 1904/1906. Orchidaceae. In C.F.P. Martius, A.G. Eichler & I. Urban (eds.) *Flora Brasiliensis* 3(6):1-604.
- GIULIETTI, A.M.; MENEZES, N.L.; PIRANI, J.R.; MEGURO, M. & WANDERLEY, M.G.L. 1987. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Caracterização e lista das espécies. *Bolm Botânica, Univ. S. Paulo* 9:1-151.
- PABST, G.F.J. 1967a. Notícias orquidológicas - X. *Orquidea Rio de J.* 29(4):112-117.
- PABST, G.F.J. 1967b. Notícias orquidológicas - XI. *Orquidea Rio de J.* 29(4):164-166.
- PABST, G.F.J. & DUNGS, F. 1975. *Orchidaceae Brasilienses I*. Kurt Schmiersow. Hildesheim.
- RIDLEY, H.N. 1888. A revision of the genera *Microstylis* and *Malaxis*. *Bot. J. Linn. Soc.* 24:308-351.
- SCHLECHTER, R. 1921. Orchidaceae novae et criticae, Decas LXVII. *Reptium nov. Spec. Regni veg.* 17:12-18.
- SCHLECHTER, R. & HOEHNE, F.C. 1926. Contribuições ao conhecimento das Orchidáceas do Brasil. III. *Archos Bot. Est. S. Paulo* 1(3):157-349.
- SEIDENFADEN, G. 1978. Orchid genera in Thailand VII. *Oberonia* Lindl. & *Malaxis* Sol. ex Sw. *Dansk bot. Ark.* 33(1):3-94.
- SWARTZ, O. 1788. *Nova genera et species plantarum Prodrromus*. Facsimile ed.: 1962. J. Cramer. Weinheim.